



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

Narrativas do corpo que ri

Luma Eduarda Valois Coelho Pereira da Silva 1; Ana Rita Queiroz Ferraz²

1. Bolsista –PROBIC, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
lumauefs27@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia , Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
aritaferraz@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas; Corpo, Riso

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu do projeto de iniciação científica *Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia*, que busca investigar saberes tradicionais a partir das narrativas de mestres contadores de histórias. No contexto deste estudo, sob a orientação da professora doutora Ana Rita, foram escolhidas alunas da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) para compor a rede de pesquisa. A abordagem amplia a narrativa tradicional ao colocar o corpo como elemento central, não apenas na contação de histórias, mas na experimentação de si mesmo.

O corpo aqui é entendido como um território existencial que dialoga com os espaços e forças que o atravessam. Na sociedade contemporânea, ele é frequentemente submetido a modelos rígidos e estéreis, especialmente no envelhecimento, período em que as expectativas diminuem, mas as potencialidades permanecem latentes. Este trabalho propõe o corpo cômico como estratégia prática para romper essas limitações, utilizando o riso como matéria expressiva capaz de criar novos modos de ser e habitar o mundo.

A pesquisa surge das reflexões sobre os corpos envelhecidos, frequentemente marginalizados, apesar de sua riqueza de experiências e conhecimentos. Contrapondo ideais de juventude e rigidez, os jogos teatrais foram utilizados para ressignificar o corpo idoso, promovendo novas formas de expressão e ocupação de espaços. Fundamentado na filosofia do riso de Bergson, na teoria dos encontros de Espinosa, no conceito de corpo sem órgãos de Deleuze e Guattari, e na perspectiva narrativa de Doralice Alcoforado, o estudo busca transformar a angústia e a impotência associadas ao envelhecimento, revelando a potência criativa do corpo cômico.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia desta pesquisa é de natureza (auto)biográfica e qualitativa, utilizando como principal dispositivo de coleta de dados a entrevista narrativa com um Mestre da tradição e os usuários do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). A investigação explorou contos orais e observou o corpo em envelhecimento que ri em situações narrativas, articulando essa abordagem com oficinas de jogos teatrais para engajar o corpo por meio do riso, superando as limitações das narrativas orais.

Os fundamentos teóricos incluem as poéticas orais (ALCOFORADO, 2000), o corpo (DELEUZE; GUATTARI, 1995) e o riso (BERGSON, 1978). Durante três meses, foram realizados encontros com alunos para aplicar os jogos, que foram registrados, transcritos, e sistematizados. Após cada encontro, realizava-se uma roda de conversa onde os participantes e o Mestre compartilhavam espontaneamente suas experiências cotidianas, contribuindo para o objetivo de cartografar corpos risíveis conforme a perspectiva esquizoanalítica.

A pesquisa-intervenção valorizou a espontaneidade dos sujeitos, tanto dos participantes quanto do próprio corpo-pesquisador, alinhando-se a estudos qualitativos (MINAYO, 2001) e aos conceitos de corpo e criação coletiva (FERRAZ E JÚNIOR, 2020).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A Lei dos Encontros

A filosofia de Espinosa sobre os encontros embasou as oficinas, orientando o corpo como um agente dinâmico, capaz de afetar e ser afetado em interações diversas. Essa abordagem propôs desvios nos movimentos cotidianos dos participantes, incentivando novas formas de se mover e experimentar, sem fixá-las como padrões. Desde o primeiro encontro, marcado por apresentações simples, emergiram afetos através de gestos como abraços, olhares e risadas, que catalisaram a abertura para conexões afetivas. Nas oficinas subsequentes, modalidades de contato físico e emocional foram ampliadas, criando um espaço para experimentação de novas intensidades corporais.

Corpo como Condição Narrativa

A esquizoanálise tratou o corpo como agente ativo de narrativas, capaz de criar sentidos por meio de intensidades, gestos e movimentos. Essa perspectiva rejeita a ideia cartesiana do pensamento como primazia, assumindo, com Espinosa, que "é o corpo que pensa." Assim, as oficinas estruturaram atividades onde o corpo, mais que ilustrar, produzia as narrativas. Uma atividade inicial desafiou os participantes a imaginar um cenário doloroso – um chão cheio de pedras e espinhos – e expressar essas sensações

corporalmente. Essa dinâmica integrou corpo e imaginação, revelando narrativas sensíveis que emergiam não apenas da fala, mas das performances corporais.

O Riso como Matéria de Expressão

O riso foi central na investigação, entendido como uma força que subverte estruturas normativas e permite novas formas de expressão. Atividades como repetir o cenário de pedras e espinhos, mas agora rindo, demonstraram como o riso atravessa e transforma a experiência. As respostas corporais variaram, com gestos que misturavam desconforto e gargalhadas, até que o riso, inicialmente induzido, se tornava coletivo e espontâneo. Essa vivência confirmou estudos que associam o riso à liberação de hormônios como dopamina e serotonina, promovendo bem-estar, redução de tensões e maior abertura social.

Apesar disso, o trabalho reconheceu a existência de forças conservadoras que restringem os corpos a padrões rígidos, bloqueando a liberdade e a criatividade. Inspirando-se em Bergson, atividades foram desenvolvidas para provocar a comicidade e romper com a previsibilidade social. Exercícios como cumprimentar colegas com caretas ou movimentos musicais livres estimularam corpos a expressar desejos próprios, além de dissolver inibições como vergonha e medo. Essa dinâmica possibilitou a criação de narrativas singulares que não apenas desconstruíram normas, mas também configuraram novas experiências e conexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O trabalho evidenciou como as oficinas possibilitaram explorar o corpo como um agenciador de narrativas e como potência de vida. Fundamentadas na lei dos encontros de Espinosa, as atividades integraram jogos teatrais e exercícios corporais, incluindo práticas inspiradas no yoga do riso, que estimularam os participantes a criar novas formas de expressão e conexão consigo mesmos e com os outros. Ao desafiar as forças conservadoras que constrangem os modos de criação da vida, o riso e o corpo atuaram como ferramentas de subversão, permitindo a construção de novas histórias e reafirmando o corpo não apenas como um meio de expressão, mas como um componente essencial na criação de experiências e significados.

As atividades configuraram encontros alegres e criativos, potencializadores da capacidade dos participantes de se afirmarem diante de dificuldades. Embora tenha sido desafiador iniciar a prática, a oportunidade de participar das oficinas revelou como o corpo, a narrativa e o riso se entrelaçam na realidade de cada pessoa presente. Como continuidade, será realizado um encontro adicional para dialogar sobre as vivências das oficinas, proporcionando um espaço de reflexão e aprofundamento. Além disso, o projeto será incorporado ao trabalho de conclusão de curso da bolsista, com a elaboração de um ensaio científico que incentive novos estudos sobre narrativas corporais e o papel do riso na criação de novos modos de ser e estar no mundo.

REFERÊNCIAS

- [1] ALCOFORADO, Doralice. A pesquisa em literatura oral na UFBA: percursos e perspectivas. **Anais do II Encontro de História Oral do Nordeste**, 2000, Salvador -BA. (Do oral ao escrito 500 anos de história do Brasil. Salvador: Editora da UNEB, 2000. p. 134-139).
- [2] BERGSON, Henri. *Ensaio sobre a significação do cômico*. O riso , [s. l.], 1978
- [3] Deleuze, G., & Guattari, F. (1980). *Mille Plateaux: Capitalisme et Schizophrénie 2*. Paris: Éditions de Minuit.
- [4] FERRAZ, Ana Rita Queiroz; JÚNIOR Luís, Vitor Castro. **Ressonância e tessituras gestuais dos Corpos nas pesquisas com História oral**: UEFS Editora, 2020.
- [5] RAMACCIOTTI, Bárbara Lucchesi. **DELEUZE: "Como criar um corpo sem órgãos"**. [S.l.], 2012..
- [6] SCHÖPKE, Regina. **Alegria a verdadeira resistência**. Confraria do Vento,2020
- [7] TRINDADE , Rafael. Deleuze e Guattari – **Corpo sem Órgãos**. Razão inadequada, [S. l.], p. 1-1, 14 abr. 2013. Disponível em:
<https://razaoinedequada.com/2013/04/14/deleuze-corpo-sem-orgaos/>. Acesso em: 24 mar. 2023